Carlo Ginzburg

Morelli, Freud e Sherlock Holmes: Indícios e Método Científico

Tradução e apresentação
Maria de Lurdes Sampaio

DERIVA

TÍTULO
Morelli, Freud e Sherlock Holmes: Indícios e Método Científico

AUTOR
Carlo Ginzburg
TÍTULO ORIGINAL
Morelli, Freud and Sherlock Holmes: Clues and Scientific Method

APRESENTAÇÃO E TRADUÇÃO
Maria de Lurdes Sampaio

ISBN
978-989-8701-20-6
REFERÊNCIA
1506011
FORMATO
10x18cm
1.º EDIÇÃO
Março 2015
DEPÓSITO LEGAL
xxxxxxxxxxx
IMPRESSÃO
Mota e Ferreira

DERIVA EDITORES
PORTO

Portugal
Tel 225365145
infoderivaeditores@gmail.com
www.derivaeditores.blogspot.pt
www.derivadaspalavras.blogspot.pt

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia – no âmbito do projeto «PEst-OE/ELT/UI0500/2013».

Reservados todos os direitos. Esta edição não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo electrónico, gravação ou outros, sem prévia autorização da Editora.

© Deriva Editores, 2016

COLECÇÃO PULSAR

A colecção Pulsar, dirigida pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, divulga textos relevantes em torno da literatura e de outras artes. Estes pequenos livros, que se podem ler numa viagem de comboio ou a uma mesa de café, pretendem emitir um sinal luminoso, sentidos de um pensamento, fulgurações de palavras. Como os enigmáticos e distantes pulsares.

Direcção e coordenação científicas de Ana Luísa Amaral, Pedro Eiras e Rosa Maria Martelo.

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia – no âmbito do projeto «PEst-OE/ELT/UI0500/2013».

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA MARGARIDA LOSA

Carlo Ginzburg

Morelli, Freud e Sherlock Holmes:
Indícios e Método Científico

Apresentação

Carlo Ginzburg é hoje um nome incontornável no domínio da micro-história. Autor de trabalhos diversos que se singularizam por uma acentuada orientação cultural, antropológica e etnológica, Ginzburg chamou a atenção do público com o surpreendente estudo "*Il formaggio e i vermi*: Il cosmo di un mugnaio del'500" (1976), que tem o seu correlato teórico no ensaio *Microstoria: due o tre cose che so di lei* (1994), onde Ginzburg levanta pertinentes questões sobre a definição de micro-história e sobre os equívocos em torno dela. Das suas múltiplas actividades nesse domínio merece especial relevo a colecção *Microstoria* (18 volumes), que dirigiu na década de 1980, em colaboração com Giovanni Levi.

Trazendo à luz do dia as histórias rasuradas pela cultura oficial, a micro-história redefine a relação entre a cultura de elite e a cultura popular, ao valorizar o papel de indivíduos singulares, comuns e/ou anónimos, bem como o contributo de grupos marginais e subalternos na vida das comunidades, apontando-os como agentes da História, tão importantes como as figuras das grandes narrativas seriais produzidas pela historiografia tradicional. A tendência revisionista da micro-história manifesta-se, entre outros aspectos, na "redução da escala de observação", articulando-a com a prática do *zoom* sobre mi-

cro-contextos, sobre objectos ou casos singulares e irrepetíveis, e sobre assuntos "menores" da vida quotidiana das comunidades. Ou ainda pela exploração de nexos inusitados entre realidades aparentemente díspares, como acontece no ensaio *Morelli, Freud and Sherlock Holmes: Clues and Scientific Method,* agora traduzido para português.

Este ensaio defende a tese de que no século XIX assistimos à emergência de um novo paradigma: o paradigma indiciário ou conjectural. Trata-se, diz-nos Ginzburg, de um paradigma de natureza qualitativo, antropocêntrico, baseado na observação de indícios e de sinais aparentemente insignificantes. É esse paradigma, argumenta, que permite aproximar disciplinas e saberes aparentemente afastados: o saber do médico, do filólogo, do historiador, do crítico de arte, do investigador criminal, ou mesmo o saber empírico dos primeiros caçadores da humanidade. É que, segundo Ginzburg, as raízes do paradigma conjectural são muito antigas. Por isso, nesta fascinante narrativa que o ensaio *Morelli, Freud e Sherlock Holmes: Indícios e Método Científico* também é, o autor traça uma arqueologia das origens, levando-nos, numa viagem no tempo e no espaço, a visitar recantos obscuros de épocas e civilizações antigas dos mais diversos continentes. A extraordinária erudição do autor, em sintonia com a exaustiva exploração de fontes, típica da micro-história (e veja-se a prolixidade e quantidade de informação nas notas de fim de texto), nada tendo de gratuito, deixa

ainda um convite ao leitor mais curioso para que prossiga na senda do autor e expanda a complexa e invisível rede de relações aqui mapeadas. A convocação, neste ensaio, de inúmeros casos e exemplos específicos não se limita a corroborar a argumentação desenvolvida, antes confere ao saber o sabor do concreto e da experiência quotidiana.

Maria de Lurdes Sampaio